

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) – Comunicação de Líder:**

Saúdo o Sr. Presidente, Ver. Alvoni Medina, convidados da Mesa na área de saúde, todos os colegas vereadores e público aqui presente. O que é saúde mental? É quando estamos conectados com nossos pensamentos na mesma direção dos nossos sonhos, projetos e desejos. Quando acordamos pela manhã e agradecemos por uma nova oportunidade de estarmos vivos, e assim teremos a chance de fazer melhor. Quando tudo isso se mistura, se confunde por estresse,

por problemas diversos, por dependência química, por perdas, ou simplesmente por ser contrário ao que desejamos, começa a nossa falha neurológica. Nossa saúde mental está abalada. Aquela famosa depressão ou similar, podendo também ser algo genético. O Rio Grande do Sul e demais Estados da Região Sul do País ocupam, sem mérito algum, os primeiros lugares no *ranking* de tentativas de óbito por suicídio, conforme matéria da Gaúcha ZH, em levantamento de 2017. E aí, o que temos para oferecer? Postos de saúde sem médicos especialistas; hospitais onde os agendamentos pelo SUS se fazem meses depois, às vezes, até anos. Assim a pessoa se torna ainda mais vulnerável, e, muitas vezes, é nesse período que ocorrem os suicídios e similares: pessoas querendo morrer, por pedir socorro e não serem ouvidas. E tenham certeza: são milhares. Estudos mostram que cada dia temos mais pessoas comprometidas com sua saúde mental e, ao mesmo tempo, poucos são os caminhos para reduzir essa realidade.

Há também o desafio do poder público na ampliação do atendimento da saúde mental para crianças e adolescentes e atenção na dependência química, além da capacitação permanente dos servidores para ações de atenção básica. Mas devo evidenciar o trabalho oferecido pelo Centro de Valorização da Vida, que é um exemplo de acolhimento afetivo onde as pessoas estendem a mão para quem conseguiu pedir ajuda. Precisamos divulgar ainda mais esse tipo de trabalho, como também as clínicas psicológicas da UFRGS, da Faders e entidades como a Associação Gaúcha de Terapia. Mas precisamos saber, casas de acolhimento onde temos profissionais, psicólogos disponíveis para estes atendimentos são suficientes? Contudo, não adianta falarmos de problemas sem apresentarmos soluções, e estas estão elencadas à destinação de verbas públicas. Sabemos o quão é difícil esse trabalho e esforço para minimizar essas dificuldades, mas o trabalho continua e as dificuldades só nos fortalecem. Obrigada.

(Texto sem revisão final.)